

REPROVAÇÃO, ABANDONO E DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018 NOS ANOS INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DO SALVADOR.

Silene Rita Lessa Ribeiro*

RESUMO

Este artigo analisa as taxas de abandono, distorção nos anos finais do ensino fundamental I, e as possíveis causas de seu decréscimo ao longo do período de 2013 a 2018. Para o desenvolvimento do texto determinou-se como objetivo analisar os dados de fluxo escolar dos anos iniciais, principalmente os de quarto e quinto ano de escolarização, da Secretaria Municipal de Educação de Salvador, no recorte temporal mencionado, e uma metodologia de natureza quantitativa e qualitativa serão complementares nesse estudo. A hipótese levantada para melhoria nesses resultados é que da implantação de ações com foco no fluxo escolar e no acompanhamento da frequência do aluno adotando programas para a regularização da distorção idade/série e a implantação de programa de acompanhamento da frequência escolar, contribuíram positivamente na melhoria dessas taxas. Compreender esses dados e sua importância nos indicadores educacionais possibilita à Rede Municipal de Educação do Salvador, a adoção de melhores políticas públicas com o objetivo de minimizar o impacto causado pelo abandono escolar.

Palavras-chave: Abandono Escolar. Regularização de fluxo Escolar. Desenvolvimento econômico e social.

ABSTRACT

This article analyzes the dropout rates, distortion in the final years of elementary school I, and the possible causes of its decrease over the period from 2013 to 2018. For the development of the text, it was determined as the objective, to analyze the school flow data of initial years, mainly the fourth and fifth years of schooling, of the Municipal Education Department of Salvador, in the aforementioned time frame, and a quantitative and qualitative methodology will be complementary in this study. The hypothesis raised for improvement in these results is that the implementation of actions focused on the school flow and the monitoring of student attendance, adopting programs for the regularization of age / grade distortion and the implementation of a program for monitoring school attendance, contributed positively to the improvement of those rates. Understanding of these data and its importance in educational indicators allows the Educational Network of Salvador to adopt better public policies in order to minimize the impact caused by school dropout.

Keywords: School Dropout. Regularization of School flow. Economic and social development.

* Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação do Salvador. Email: sileneribeiro@educacaosalvador.net

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma situação preocupante no cenário brasileiro, tanto na esfera educacional, quanto na esfera social. Mas, o que vem a ser evasão e o abandono escolar? Segundo definição do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer, que o aluno deixa a escola em um determinado momento do ano que está cursando, mas retorna no ano seguinte. Já a evasão, significa o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema (INEP, 2020). Esses conceitos somados aos de aprovação e reprovação compõem os indicadores de fluxo escolar, calculado a partir da soma do quantitativo de alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a instituição escolar. Nesse sentido, entender como esses indicadores são complementares na composição das taxas nacionais é fundamental na aplicação das políticas públicas educacionais.

De acordo com o artigo “Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências” de Silva Filho e Araújo (2017), os índices de evasão escolar brasileiro são um dos piores entre os 100 países com o melhor IDH do mundo, pois quase metade dos jovens brasileiros não conclui a educação básica na idade certa, ou aos, 17 anos de idade, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/ 96. O problema começa nos anos iniciais do ensino fundamental e agrava-se no ensino médio.

Compreender esses dados e indicadores é importante, pois possibilita o entendimento de como se deve atuar para minimizar essas questões e compreender como a redução das taxas de abandono contribui para o desenvolvimento econômico e social de um país. Segundo pesquisa apresentada em julho de 2020, realizada pela Fundação Roberto Marinho em parceria com o INSPER, o Brasil perde a cada ano cerca 214 bilhões de reais, com alunos que não concluem o Ensino fundamental (BARROS, RICARDO, INSPER, FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2020). As perdas provenientes do abandono e evasão se traduzem em quatro dimensões importantes para a vida em sociedade: “Na vida individual do jovem, são a empregabilidade e remuneração; e a longevidade e qualidade de vida. Sobre a sociedade, são as dimensões das externalidades econômicas e do alcance de uma cultura de paz” (BARROS, 2020,s.p). Essas dimensões tendem a

proporcionar uma vida mais autônoma para o sujeito com trabalho e renda, fatores essenciais para uma vida em sociedade, e que também possibilitam uma redução das desigualdades sociais.

Diante dessas preocupações nota-se que a cidade do Salvador, capital do estado da Bahia, apresenta, assim como o resto do país, uma taxa de abandono preocupante. De acordo com reportagem do jornal Correio da Bahia publicada agosto de 2018, “1 em cada 4 crianças desistem da escola ainda no ensino fundamental e 42% não terminam o ensino médio”. As razões são diversas e passam por questões familiares, violência, dificuldades de aprendizagem e financeiras e muitas outras (CORREIO DA BAHIA, ESTUDIOCORREIO, 2018)

No entanto, percebe-se que o município citado está em um processo de redução dessa taxa ao longo dos últimos anos. Em 2013, por exemplo, era de 2,3 alcançando 2,2 em 2015 e atingindo em 2018 o patamar de 1,4, segundo dados do Censo, divulgados pelo QEdu. Diante dessas preocupações e dados, esse artigo pretende analisar os dados de fluxo escolar da Secretaria Municipal de Educação de Salvador entre os anos de 2013 e 2018, apresentando os dados de abandono escolar com base nas informações divulgadas no Censo Escolar.

Para isso, pretende-se identificar as alterações e possíveis ações que podem ter interferido nos resultados divulgados sobre as taxas de abandono. A suposição é que os programas de regularização de fluxo - Se Liga e Acelera, do Instituto Ayrton Sena e também o Agente da Educação, que tem entre seus objetivos o acompanhamento de frequência escolar, podem ter contribuído para a melhoria dos índices de abandono escolar no município do Salvador.

Optou-se para o desenvolvimento do texto utilizar as abordagens quantitativa e qualitativa de forma complementar, para entender os significados dos dados expressos pelas taxas de fluxo (abandono, distorção idade série). Foi escolhida para análise os indicadores de abandono escolar, especificamente no 4º e 5º ano da rede municipal do Salvador, tendo como fonte de pesquisa os dados encontrados no site do INEP e do QEdu, plataforma que sintetiza os dados oficiais disponibilizados pelo governo federal,¹ entre os anos de 2013 e 2018.

Além das referências bibliográficas apresentadas sobre o tema abandono no seu contexto mais amplo chegando até a literatura sobre a rede municipal de ensino

¹ QEdu é um portal idealizado pela Meritt e pela Fundação Lemann que usa tecnologias inovadoras e design moderno para facilitar o acesso aos dados educacionais.

do Salvador. Alguns conceitos relacionados ao objeto de estudo, como: infrequência, evasão, fatores socioeconômicos, violência, estrutura escolar e formação de professores serão discutidos.

O interesse em pesquisar esses dados e seus significados surgiu da minha vivência, enquanto técnica, no setor de matrícula da Secretaria Municipal de Educação de Salvador, pois no cotidiano profissional percebia um decréscimo no número de matriculados ao longo do ano.

Para além das minhas práticas profissionais, os dados divulgados oficialmente através dos indicadores de fluxo escolar a cada ano pelo Censo, se fazem importante para o município do Salvador, pois, mostram os aspectos a serem observados com atenção por toda a rede para tomada de decisões e implantação de políticas que impactam positivamente no sucesso escolar desses alunos e, conseqüentemente, possa minimizar os prejuízos causados pelo abandono escolar.

Tendo essas preocupações e dados em mente para o desenvolvimento deste artigo apresentaremos inicialmente os conceitos de abandono escolar no contexto educacional brasileiro e suas implicações sócio econômicas para o país e também para o município uma vez que os recursos financeiros estão planejados para uma quantidade de alunos e quando o mesmo deixa de frequentar esses recursos são perdidos. Na seção seguinte uma caracterização breve da rede pública do município do Salvador e os dados de fluxo no período de 2013 a 2018, com a identificação de possíveis medidas adotadas para melhoria do indicador educacional no âmbito municipal e, por fim, as considerações finais.

2. BREVE DEFINIÇÃO SOBRE OS CONCEITOS DE ABANDONO, EVASÃO ESCOLAR E DISTORÇÃO IDADE-SERIE

Ao realizarmos pesquisas relacionadas a dados de fluxo percebemos que existem algumas incompreensões conceituais em relação as definições de Abandono e Evasão Escolar por parte das escolas e do público em geral. Segundo o Instituto Anísio Teixeira (INEP, 1998), abandono é quando o aluno deixa de frequentar a escola num ano e retorna no ano seguinte, por sua vez evasão é quando deixa de frequentar ou foi reprovado no ano e não se matricula no ano seguinte. O Portal QEdu, por sua vez, define evasão escolar como a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano

seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. Percebe-se que as definições dos elementos de evasão trazem a mesma base conceitual.

Outro conceito importante nesse contexto é o da Infrequência Escolar que é quando o aluno não comparece a escola de forma contínua durante o ano letivo, observa-se que esse comportamento causa prejuízos na aprendizagem e também nas relações interpessoais desse estudante, embora a infrequência não seja um índice mensurável pelo INEP ele é um indicador de que esse aluno provavelmente abandonará ou evadirá da escola.

Os dados de abandono e evasão são calculados e disponibilizados pelo INEP com base nas informações de rendimento e movimento dos alunos, coletadas na 2ª etapa do Censo Escolar, denominada “Situação do Aluno”. Para o cálculo das taxas de rendimento e do abandono escolar é considerada a situação final das matrículas do ensino fundamental e médio da modalidade regular, ou seja, apenas as informações, aprovado, reprovado, abandono ou falecido, são consideradas no cálculo das taxas de rendimento e abandono.

Assim, a taxa de abandono é calculada com a seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de abandono} = [\text{ABA} / (\text{APR} + \text{REP} + \text{ABA})] \times 100.$$

No cálculo da taxa de abandono ABA, significa- número de alunos que deixaram de frequentar durante o ano letivo; APR- alunos aprovados ao final do ano letivo e REP- os reprovados, ao final do ano letivo.

Por sua vez, a taxa de evasão escolar é calculada dividindo o número de evadidos pelo número de matrícula inicial vezes 100. Conforme a seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de evasão escolar} = \text{número de alunos evadidos} / \text{Número inicial de matrícula. (INEP, 2002)}$$

Os resultados dessas taxas indicam qual a situação das escolas, municípios, estados e do país, possibilitando assim, a elaboração de políticas públicas, que ajudem a minorar esses resultados. Somente conhecer as taxas não mudará o cenário estabelecido, portanto, é preciso conhecer as causas e as consequências para atenuar essa situação. Entre essas causas encontra-se, para os alunos dos anos finais e do Ensino Médio, dificuldade de acesso, acessibilidade, gravidez e

maternidade, o envolvimento com atividades ilegais, mercado de trabalho, pobreza, violência, déficit de aprendizagem, currículos inadequados, qualidade da educação, clima escolar, percepção da importância da escolaridade, e baixa resiliência emocional (POLITIZE, 2017). Todos esses fatores dificultam a permanência do aluno na escola, percebe-se que as questões econômicas também, permeiam a maioria das causas do abandono escolar quando impedem que esses alunos se desloquem utilizando transporte público, que adentram precocemente ao mercado de trabalho e que fiquem em situação de rua ou no mundo do crime.

Para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, as causas mais relatadas para o abandono e a evasão são a falta de acesso, escassez de escolas e vagas próximas as residências desses estudantes, a acessibilidade para os alunos com necessidades especiais em instituições perto das residências, a violência nas grandes cidades e, em Salvador, especificamente, cria barreiras invisíveis que dificultam a mobilidade, e também a violência doméstica que faz com que as crianças abandonem seus lares ficando em situação de rua, déficit de aprendizagem, problema encontrado constantemente nas escolas e muitas vezes não tratado de forma adequada, currículos inadequados, levando a constantes reprovações e a baixa qualidade da educação afastam essa criança das escolas, que deixa de ser um ambiente agradável, muitas vezes até hostil para esse estudante. Segundo Batista, Souza e Oliveira:

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola. (BATISTA, SOUZA, OLIVEIRA, 2009, p.4)

Esses fatos trazem consequências danosas para a autoestima dos estudantes que evadem ou abandonam a escola e dificultam suas relações pessoais e profissionais, a empregabilidade e uma baixa qualidade dos serviços prestados. Assim, tornam-se candidatos a maior dependência de benefícios governamentais, e maior probabilidade de envolvimento com atividades ilegais (BEZERRA, JULIANA, 2017).

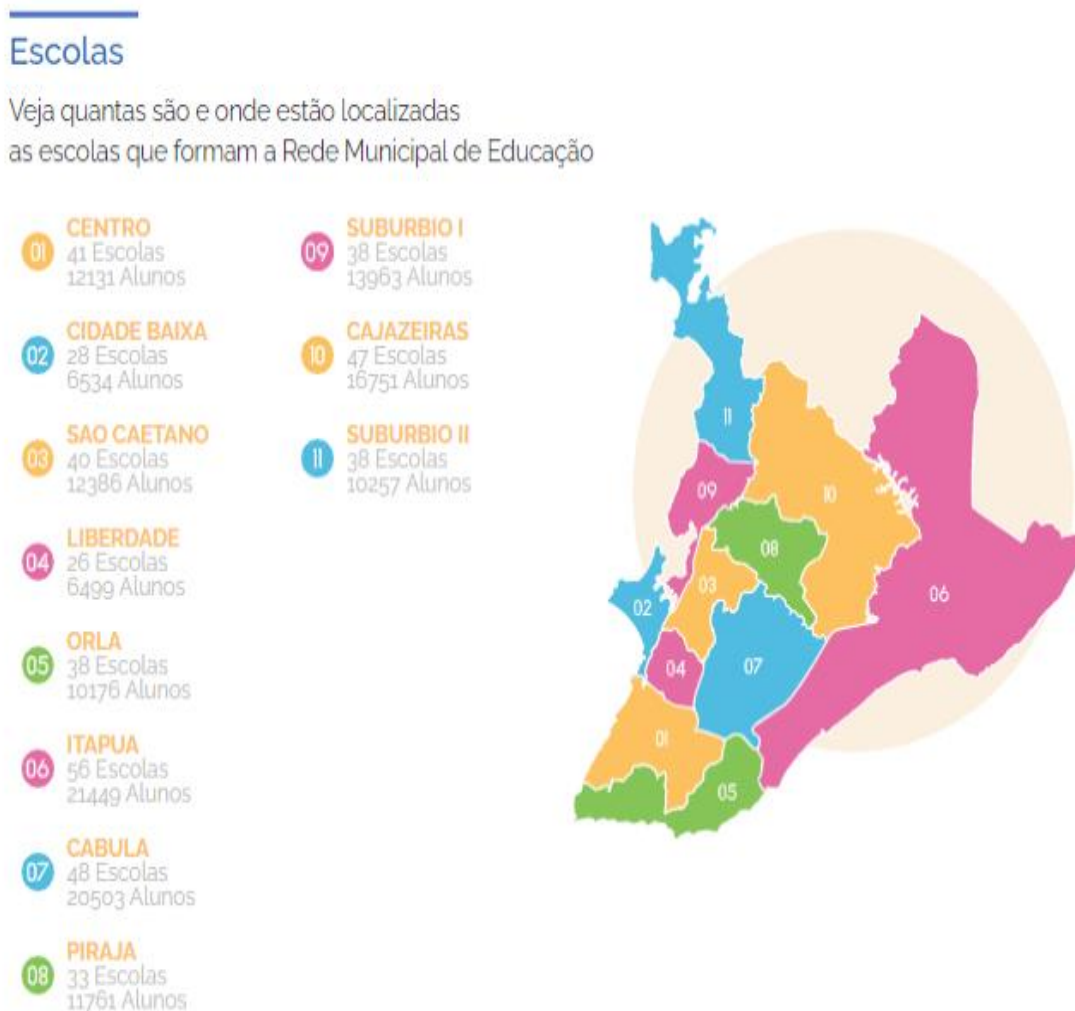
A questão do abandono escolar tem seu auge do final do Ensino Fundamental, para o início do Ensino Médio, mas trata-se de um efeito progressivo, resultado das infrequências e de possíveis abandonos, ao longo dos anos iniciais, causando mais distanciamento da escola. Esse fato é visto principalmente nas escolas públicas, periféricas e rurais de todo Brasil. A dificuldade de locomoção nas áreas rurais dos municípios, também representa um fator importante para o abandono escolar.

Compreender a definição conceitual de evasão e abandono e a multiplicidade de fatores e elementos que tendem a interferir nesses elementos se torna importante para o desenvolvimento do texto para delimitarmos o foco de análise. Ao definirmos essas questões passamos, na próxima seção, a nos deter nos dados específicos de Salvador.

2.2 OS DADOS DE EVASÃO E ABANDONO EM SALVADOR.

Salvador é a capital do estado da Bahia e possui uma população estimada em 2.886.698 (IBGE, 2020) e uma área territorial de 693,453 km² (IBGE, 2019). Segundo dados do último censo oficial, a cidade apresenta uma taxa de escolarização, de 95,9%. A rede Municipal de Salvador tem 433 Escolas distribuídas em 11 Gerências Regionais divididas por grupos de bairros conforme figura 1.

Figura1 – Divisão das Gerência Regionais de Salvador, número de escolas e alunos



Fonte: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/educacao-em-numeros>, 2020

Como apresentado na figura 1 cada regional tem um número determinado de escolas, observa-se que existem regionais maiores que outras, vimos que a regional Pirajá tem menos escolas que Itapuã. Esse quantitativo de escolas é definido considerando a proximidade dos bairros. A divisão permite que cada regional administre suas particularidades, visto que, a cidade do Salvador possui escolas situadas em regiões Quilombolas, em Áreas de preservação Ambiental (Apas) e nas ilhas que pertencem ao município.

A Figura 2, retirada do Portal da Secretaria Municipal de Salvador, apresenta a composição geral das unidades escolares e suas características:

Figura 2 – Composição geral das unidades escolares e suas características



Fonte: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/educacao-em-numeros/>

No que tange ao quesito alunos, na Rede Municipal de Salvador, estes são organizados por regional, além disso, são apresentados por sexo, raça/cor, deficiência, por segmento e por tempo de permanência na escola. O quesito raça/cor e sexo é por autodeclaração no ato da matrícula deficiência pode ser por declaração dos pais ou responsáveis ou laudo médico. O quadro 1 sistematiza o quantitativo de alunos da rede municipal no ano de 2020.

Tabela 1 - Quantidade de alunos por regional

Regional	Quantidade de alunos
Cabula	20504
Cajazeiras	16754
Centro	12125
Cidade baixa	6535
Itapuã	21423
Liberdade	6499
Orla	10175
Pirajá	11758
São Catano	12385
Suburbio I	13960
Suburbio II	10260

Fonte: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/educacao-em-numeros/2021>

A Tabela 1 acima apresenta como estão distribuídos os alunos por regional, e pode-se notar que as regionais mais centrais no caso Centro, Liberdade e Cidade Baixa e Orla têm um quantitativo de alunos menor, que as outras regionais situadas em bairros mais distantes e periféricos. A exceção é para a regional Subúrbio II, que é composta de escolas situadas em ilhas, Apas e Áreas quilombolas, regiões mais distantes e de difícil acesso.

Em Salvador a maioria das escolas Municipais encontra-se situadas em comunidades mais carentes e, mesmo as mais centrais, ficam dentro de locais onde a dificuldade de acesso e violência está presentes. Essa situação é um dificultador ao acesso e a permanência nas escolas, muitas vezes as crianças são impedidas de circular por conta de tiroteios, e das barreiras que a violência impõe. Nestas situações as aulas têm que ser suspensas por impossibilidade de acesso imposta por forças externas, crianças de localidades diferentes não podem frequentar a mesma escola, tirando assim, mais possibilidades de estudo para essas crianças.

Tabela 2 – Perfil dos alunos que compõem a rede municipal do Salvador em 2020

Sexo	
Masculino	71951
Feminino	70459
Raça/Cor	
Amarelos	891
Branços	8.760
Indígenas	270
Pretos	31.874
Pardos	86.855
Não declarado	13.633
Escolas	
Em tempo integral	12.675
Em tempo regular	129.690
Etapas	
Educação Infantil	25.957
Ensino Fundamental I	76.197
Ensino Fundamental II	22.596
Educação de Jovens e Adultos	17.534
Numero de alunos com algum tipo de deficiência.	
Total	5.388

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do sistema de matrícula, <http://sistemas.educacao.salvador.ba.gov.br/relatorios/inicio> acessado em 21/01/2021.

A tabela 2 mostra o perfil dos alunos que compõem a rede municipal de Salvador, em 2020. Observa-se que a rede possui mais homens que mulheres matriculados, na questão raça e cor que é feita por auto declaração a maioria se declara parda, Salvador segundo reportagem do G1, baseado em dados do IBGE, em 2011² era a cidade mais negra do país, fica evidente também a quantidade de pessoas que não se auto declararam. Outra característica da rede é o tempo de permanência da crianças na escola, vê-se que a maioria dos alunos estudam em tempo parcial e há uma maior concentração de número de alunos no ensino fundamental I, ficando o ensino fundamental II a cargo do estado.

² Disponível em: [portal G1.globo.com/bahia/noticias](http://portal.g1.globo.com/bahia/noticias), 14,11,2011.

Como em toda cidade grande do país, Salvador apresenta altos índices de violência, especialmente nas regiões periféricas e em áreas de comunidades mais carentes, dificultando assim, a mobilidade dessas crianças e de suas famílias e também, cooptando essas crianças ou seus pais e responsáveis para atividades ilícitas dificultando assim, o trânsito livre entre ruas, por brigas de criminosos - e também, a mudança constante de endereço o que leva essa criança a infrequência e ao abandono .

Dados publicados pelo “Atlas da Violência – Retrato dos Municípios Brasileiros 2019” apontam Salvador, como a quinta capital brasileira mais violenta do país, com uma taxa de homicídios de 63,5 a cada 100 mil habitantes em 2017 (IPEA, 2019). No artigo “O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza”, Monteiro e Arruda fazem referência à pobreza e a violência como causas importantes para a evasão (MONTEIRO E ARRUDA, 2011) escolar, como citado acima, Salvador, como Fortaleza, se assemelham no contexto do alto índice de pobreza e violência.

Na tabela 3 apresentam-se os dados de matrículas no 4º e 5º ano de escolarização, do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Salvador.

Tabela – 3 Número de Matrícula nos anos finais do ensino fundamental I

4º Ano Ensino Fundamental		5º Ano do Ensino Fundamental	
Ano	Matrículas	Ano	Matrículas
2013	16.689	2013	19.542
2014	15.604	2014	19.331
2015	15.869	2015	18.353
2016	15.732	2016	17.991
2017	16.187	2017	17.651
2018	16.361	2018	17.609

Fonte/: <https://www.qedu.org.br/cidade/4317-salvador/censo-escolar>

Para uma melhor compreensão, apresentam-se na tabela 4, abaixo, as taxas de abandono na rede Municipal do Salvador no 4º e 5º ano de escolarização, do ensino fundamental de 2013 até 2018:

Tabela 4 - Taxa de Abandono Escolar

4º Ano Ensino Fundamental		5º Ano do Ensino Fundamental	
Ano	Taxa	Ano	Taxa
2013	2,7%	2013	3,0%
2014	2,2%	2014	2,7%
2015	1,7%	2015	1,9%
2016	1,9%	2016	1,8%
2017	1,3%	2017	1,4%
2018	1,1%	2018	1,3%

<https://www.qedu.org.br/cidade/4317-salvador/taxas-rendimento/rede-municipal/rural-e-urbana>

Ao longo desses anos, Salvador apresentou um decréscimo na taxa de abandono na rede municipal, com exceção do ano de 2016, onde a taxa no 4º ano do ensino fundamental apresentou aumento. Os outros anos seguiram em regressão. Desde 2013, a rede se vê desafiada a buscar soluções para enfrentamento desse problema, que repercute também no desempenho acadêmico e social desses alunos. O aluno infrequente, o que abandona, não cria vínculos com os colegas nem com os professores, tem seu aprendizado comprometido e a escola vai deixando de ter sentido.

Na tabela 5 apresentam-se as taxas de reprovação no Município de Salvador ao longo de 2013 a 2018.

Tabela 5 - Taxas de reprovação Escolar

4º Ano Ensino Fundamental		5º Ano do Ensino Fundamental	
Ano	Taxa	Ano	Taxa
2013	3,5 %	2013	16,9 %
2014	2,0 %	2014	15,1 %
2015	3,5 %	2015	14,5 %
2016	2,3 %	2016	12,0 %
2017	1,4 %	2017	8,9 %
2018	1,6 %	2018	9,2 %

<https://www.qedu.org.br/cidade/4317-salvador/taxas-rendimento/rede-municipal/rural-e-urbana>

Como um dos desdobramentos dos elementos de abandono e reprovação notam-se impactos na aprendizagem na rede de Salvador como um dos problemas que ocasiona a taxa de distorção. Esta pode ser compreendida.

[...] é a defasagem entre a idade e a série que o aluno deveria estar cursando. Essa distorção é considerada um dos maiores problemas do

Ensino Fundamental brasileiro, agravada pela repetência e o abandono da escola. Muitos especialistas consideram que a distorção idade/série pode caucionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados (SILVA. 2014, p.17).

A prática da repetência é um comportamento ainda hoje muito presente no cenário educacional brasileiro. Infelizmente, conservar o aluno no mesmo ano de escolarização é utilizado como punição, e não visto como último recurso de intervenção em prol do amadurecimento cognitivo desse aluno. Estudos apontam o quanto a repetência é prejudicial para o percurso educativo do aluno, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, momento em que a criança está começando a vida escolar, e já é rotulada como criança com dificuldades de aprendizagem aumentando ainda mais os índices de distorção idade série, esses elementos podem ser conferidos na tabela 6.

Tabela 6 - Taxa de Distorção Idade Série

4º Ano Ensino Fundamental		5º Ano do Ensino Fundamental	
Ano		Ano	
2013	45%	2013	51%
2014	44 %	2014	51 %
2015	44 %	2015	50 %
2016	41 %	2016	47 %
2017	37 %	2017	42 %
2018	34 %	2018	38 %

Fonte:<https://www.qedu.org.br/cidade/4317-salvador/distorcao-idade-serie?dependence>

As taxas apresentadas na tabela 6 acima mostram uma situação bastante complicada na rede Municipal. Percebe-se que em 2013, mais da metade dos estudantes do 5º ano estavam em situação de distorção só começando a melhorar em 2016 e, com o 4º ano a situação não foi melhor, apresentando dados alarmantes nessa situação.

A distorção idade série é um fator importante para o abandono e vice-versa, podemos assim entender, que estes fatores são cíclicos, e se retroalimentam, pois “em geral tais indicadores estão relacionados, sendo a reprovação e a evasão/ abandono as principais causas da distorção idade-série” (TAVARES, CHEIN E FREGUGLIA, 2014, p.24)

A distorção carrega também, aspectos que impactam na autoestima da criança, colocando-a em situação de vulnerabilidade emocional, muitas vezes sendo

rotuladas, como crianças com dificuldade de aprendizagem, que não conseguem aprender o que reforça a imagem de fracasso e incapacidade afastando-a do ambiente escolar, pois, o mesmo deixa de ter sentido para sua vida.

Diante de uma situação tão grave de distorção e abandono escolar e buscando melhorar as taxas apresentadas a Secretaria Municipal de Educação do Salvador implantou (em parceria com o Instituto Ayrton Sena) um programa de Regularização de Fluxo, denominado Se Liga e Acelera. O projeto piloto ocorreu em 2015 e em 2016 ampliou-se para todas as escolas que mostrassem índice de distorção significativo, voltados para os alunos que entram em distorção nos 3º, 4º e 5º anos de escolarização, do Ensino fundamental.

O Programa Se Liga, do Instituto Ayrton Senna nasceu no ano de 2001, em decorrência da observação de que muitos alunos que apresentavam distorção idade-série e que cursavam o Programa Acelera Brasil não conseguiam seguir o projeto por não saberem ler e escrever satisfatoriamente. Desse modo, foi criado um programa de alfabetização, direcionando as escolas para uma dinâmica escolar baseada na educação integral do aluno, na qual ele seja incitado em suas aptidões cognitivas e habilidades socioemocionais.

O programa supracitado busca valorizar a comunicação, a colaboração, a autoeficácia, a autogestão, que podem auxiliar para a sua formação de cidadãos capazes para suplantar os desafios do século 21. No ano de 2009, o MEC incluiu o Se Liga no Guia de Tecnologias Educacionais, uma seleção de programas inovadores que promovem educação de qualidade nas diversas etapas da educação básica. O programa oferece um modelo viável e de baixo custo para ser implementado em larga escala, o que permite atendimento a um número maior de alunos. O Instituto Ayrton Senna utiliza o conceito de aliança estratégica para articular apoios técnicos e financeiros de outras instituições, públicas ou privadas, e de empresas para que as redes de ensino possam implantar o programa³

Por sua vez, o programa Acelera Brasil, lançado pelo Instituto Ayrton Senna, tem por intuito, promover a recuperação da aprendizagem de alunos com distorção idade-série matriculados do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, em turmas de correção de fluxo, nas quais podem avançar em até dois anos escolares. Isso leva-

³ Competências Socioeconômicas são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas, fonte instituto Ayrton Sena.

os a fazer o resgate da sua autoestima, favorecendo o seu desenvolvimento em outros aspectos socioemocionais. Este programa é formado por profissionais do Instituto e das secretarias de educação e tem por objetivo, promover a qualificação da gestão dos indicadores das redes de ensino, contribuindo para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação e para a formação integral de todos os educadores e alunos das redes⁴. Destaca-se, que esses programas não se tratam de reforço escolar, pois neles, os alunos passam para uma turma específica com no máximo 25 alunos e nela seguem durante todo ano, além disso, o programa tem material específico e professores capacitados para essa finalidade.

Entende-se esses programas, como possibilidade de atender as demandas da sociedade por meio das Parcerias Público-Privadas (PPP's). Essas parcerias foram possíveis graças a lei federal 11.079/04 criada com objetivo de trazer a iniciativa privada para participar de projetos e serviços que competem principalmente ao Poder Público, nas esferas federal, estadual e municipal. Tais parcerias quando feita dentro das normativas, e de forma correta, contribuem para a melhoria dos serviços ofertados, dando celeridade e muitas vezes transferindo tecnologia para que o poder público ofereça um serviço mais eficaz, e podem ser celebradas em todas as esferas do serviço público, desde que tragam benefícios a sociedade. Oliveira (2010, p. 22) ressalta as seguintes vantagens nessas parcerias:

O enfoque do princípio da transparência no que concerne à contratação e à prestação dos serviços, objeto do contrato; contas públicas menos comprometidas e gastos previsíveis, assim como a certeza que os prazos serão cumpridos, além destas a possibilidade de implantação de projetos inovadores e de comprovada eficiência contribuem como benefício para a população.

Outro aspecto que pode contribuir para a evasão, o abandono e a distorção relaciona-se a Infrequência Escolar. Esta se caracteriza como um problema que compromete a aprendizagem e o desenvolvimento desse aluno fator contribuinte para a evasão escolar. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação de Salvador implantou o programa Agente da Educação em 2015, O Programa Agente da Educação tem como objetivo, a promoção da aproximação entre a família, escola e comunidade, através de ações que são desenvolvidas para possibilitar a participação dos familiares no cenário escolar e sua inclusão no cotidiano do

⁴ <https://www.institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos/accelera.html>

estudante, contribuindo assim, de forma efetiva, no acompanhamento e apoio do aprendizado dos alunos.

O profissional do Agente da Educação é aquele indivíduo que está apto para escutar e acolher os diferentes olhares, buscando tirar as dúvidas e desejos dos estudantes e de seus familiares, juntamente com o auxílio da equipe escolar fortalecendo assim, a afinidade de parceria com as famílias e a comunidade local. Assim, esse profissional deve estar conectado com os gestores, com a equipe pedagógica e com os demais integrantes da escola.⁵ O Agente da Educação será capacitado para atuar em diversas atividades focadas nos alunos e na aproximação das famílias na rotina estudantil.⁶ Ao se observar a tabela de número 4 e 5 de distorção e abandono percebe-se uma relação com a implantação do programa Agente da Educação e o início de uma diminuição nas respectivas taxas.

Assim, as tabelas aqui apresentadas mostram que os dados de abandono escolar e distorção idade série dos anos de 2013 até 2018, sofreram visível alteração a partir dos programas implantados pela SMED. Ou seja, no ano de 2015 e 2016 as taxas de distorção e abandono começam a diminuir na rede Municipal, pois a metodologia adotada no programa de regularização de fluxo proporcionou que esses alunos fossem alfabetizados e ou conseguissem dominar os conteúdos apresentados, seguindo assim seu percurso nos anos correspondentes a sua idade. O programa agente da educação por sua vez, atuou, trazendo esse aluno infrequente de volta de forma que o mesmo não abandonasse o ano letivo.

Esses programas permanecem na rede e os dados apresentados permanecem melhorando a cada ano. Será que essa melhora será resultado desses programas? Os dados indicam que sim, mas para confirmações seriam necessárias outras pesquisas. Mediante os dados e elementos identificados, nota-se existir na Rede Municipal do Salvador uma política de correção de fluxo em que os indicadores dos dados quantitativos, de órgãos oficiais, têm produzido alterações em tais taxas.

⁵ Para ser profissional do programa é preciso ter idade superior a 18 anos; Ser matriculado em Instituição de Ensino Superior de Pedagogia (presencial noturno ou EAD); tem disponibilidade para cumprir carga horária de 30h semanais, distribuídos entre o turno matutino e vespertino; residir na região onde irá trabalhar; estar cursando entre o segundo e sexto semestre do curso de Pedagogia.

⁶ <http://www.agentedaeducacao.salvador.ba.gov.br/projetos.php>

3. Considerações finais

Este artigo buscou mostrar a evolução dos dados de abandono escolar na rede municipal do Salvador nos anos finais do ensino fundamental I, tendo como referência os anos de 2013 até 2018 e, tendo em vista as ações implantadas por esta secretaria para uma melhoria nos resultados. Identificamos que seguindo a trajetória nacional, para os anos iniciais, o município tem apresentado uma elevada taxa de distorção e abandono, ainda mais considerando as prerrogativas da obrigatoriedade dos anos iniciais, estabelecidas pela Constituição. Diante de tais dados percebemos essa questão com proximidades do quadro brasileiro marcado, como uma das piores taxas de abandono escolar no mundo e esse fato causa prejuízos para a nação em todos os aspectos, sejam eles sociais, econômicos e pessoais. (Ladem, UFJF 2013,)

Na literatura pesquisada como Tavares (2014) e Burgos (2016), identificou-se fatores, para o abandono escolar. Esses estudos olham para etapas mais a frente de escolaridade. Mas, entende-se que esses fatores podem começar nos anos iniciais e vão desencadeando efeitos em cascata por toda a trajetória educacional.

É fato que a escola não tem gerência em todas as causas, portanto nem toda a solução cabe a instituição mas é de fundamental importância que se procure identificá-las e realizar esforços para minorar essa situação.

Na rede municipal de Salvador, diante dos dados de abandono, reprovação e distorção idade série a Secretária Municipal de Educação do município de Salvador em 2014, começou a implantar medidas com o objetivo de reverter essa situação. Uma das medidas adotadas foi a implantação de programas de regularização de fluxo cujo objetivo era alfabetizar os alunos que ainda se encontravam em situação de analfabetismo depois do ciclo de alfabetização, e alunos que se encontravam em reprovação constante, ficando assim em distorção idade série. O outro programa implantado tinha como objetivo, reverter a infrequência escolar e o abandono no ano em curso. Com a implantação desse programa, os alunos passaram a ser acompanhados mais efetivamente, a comunicação estabelecida com as famílias se tornou mais eficaz, trazendo benefícios para os alunos.

As taxas apresentadas no decorrer dos anos em foco, indicam que essas ações podem ter contribuído para que esses indicadores sofressem alterações para

melhor, mas ainda precisariam ser desenvolvidas outras pesquisas para analisar as práticas escolares em suas especificidades e características próprias.

Partindo dessa premissa, percebe-se como de fundamental importância o desenvolvimento de programas e ações que fortaleçam os vínculos dos alunos com as escolas, bem como, a implantação de programas para regularizar o fluxo dos alunos e que favoreçam um processo de ensino e aprendizagem de qualidade para essas crianças.

|

REFERÊNCIAS

BARROS, Ricardo Paes de, MACHADO, Laura Muller, ROCHA, Grazielly, ZANON Daiane. **Consequências da violação do direito à educação básica, Fundação Roberto Marinho**. Insper, jul, 2020. In: <https://frm.org.br/sem-categoria/indicadores-de-consequencia/>. Acesso em 20 de setembro de 2020

BATISTA, Santos Dias, SOUZA, Alexsandra Matos, OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. **A Evasão Escolar no Ensino Médio: Um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n.19, 2009. Disponível em: Acesso em 12 de maio de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BEZERRA, Juliana. **Abandono Escolar**. Acesso em 02 de dezembro de 2020 <https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar> .

BURGOS Marcelo, CARNEIRO Aristóteles, MATOS Marcelo, CAMASMINE Mariana, J. CASTRO Rafaelle, MONTEIRO Sarah L. **Infrequência e Evasão escolar: nova fronteira para a garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC- RIO.15 jul/dez, 2014, pp 71- 105, disponível em http://desigualdadediversidade.soc.puc-rio.br/media/dd_15_5-burgos.pdf.

IPEA-Instituto de Pesquisa Aplicada, **Atlas da Violência** <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia>. Acesso em 14 de janeiro de 2021

LADEM- **Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais, UFJF** <https://www.ufjf.br/ladem/2013/03/15/brasil-tem-3%C2%AA-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud/>

MONTEIRO, Vitor Borges, FERREIRA, Elano Arruda. **O impacto da violência urbana nos indicadores da evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza, IPEA, CODE 2011**, Anais do I Círculos de debates Acadêmicos , <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo19.pdf> Acesso em 15 de janeiro de 2021

OLIVEIRA, Leandro Francisco. **PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS: aspectos principais no âmbito federal**. 2010. 56 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito Público e Tributário, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

POLITIZE, 14 **Causas do Abandono escolar no Brasil**, novembro de 2017, <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/> Acesso em 02 de dezembro de 2020.

A cidade mais negra do Brasil, PORTAL DE NOTÍCIAS G1, <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2011/11/salvador-e-capital-mais-negra-do-pais-aponta-ibge.html>. Acesso em 05 de janeiro de 2021

SILVA FILHO R. B.; ARAÚJO R. M. de L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Educação Por Escrito, 8(1), 35-48. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>. Acessado em 09 de setembro de 2020

SILVA, Leda Regina Bitencourt da. **O currículo e a distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2014. xii, 116 f. Dissertação. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16776>.

SMED- Secretaria Municipal de Educação do Salvador, **Educação em Números**, <http://educacao.salvador.ba.gov.br/educacao-em-numeros/> Acesso em 15 de fevereiro de 2021

TAVARES Jr, Fernando; CHEIN, Flávia; FREGUGLIA, Ricardo. **A produção da exclusão educacional no Brasil, Mestrado em gestão e avaliação da educação pública**, Universidade de Federal de Juiz de fora, <http://mestrado.caeduff.net/a-producao-da-exclusao-educacional-no-brasil>. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/salvador.htm>